

“BOM MESMO É ANDAR COM A NATUREZA”: A PERCEPÇÃO DE MORADORES DE PETROLINA E JUAZEIRO SOBRE OS OBSTÁCULOS AO LAZER NO RIO SÃO FRANCISCO

THE SÃO FRANCISCO RIVER IN PETROLINA AND JUAZEIRO: THE COMMUNITY'S PERCEPTION OF THE PROBLEMS FACED BY THE RIVER AND THE OBSTACLES TO LEISURE IN THIS NATURAL ENVIRONMENT

“ES REALMENTE BUENO CAMINAR CON LA NATURALEZA”: LA PERCEPCIÓN DE LOS VECINOS DE PETROLINA Y JUAZEIRO SOBRE LOS OBSTÁCULOS AL OCIO EN EL RÍO SÃO FRANCISCO

Juliana Linhares Brant Reis ¹
Bruno Otávio de Lacerda Abrahão ²
Diego Luz Moura ³

Manuscrito recebido em: 31 de março de 2023.

Aprovado em: 11 de agosto de 2023.

Publicado em: 13 de dezembro de 2023.

Resumo

O objetivo deste artigo é problematizar o saneamento básico como obstáculo ao lazer no rio São Francisco, nas cidades de Petrolina e Juazeiro. A metodologia consistiu em uma abordagem qualitativa a partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas em seis áreas ribeirinhas. As falas foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir dos dados, encontramos três categorias e sete subcategorias. Foi possível observar que as respostas dos entrevistados são semelhantes. A utilização do rio extrapola as atividades de lazer e interfere em várias dimensões como o uso doméstico, a agricultura e o comércio. Portanto, preservar o rio é preservar a saúde, qualidade de vida, o acesso a um lazer qualificado e ao potencial das práticas náuticas e de outras atividades na natureza.

Palavras chave: Rio São Francisco; Lazer; Resíduos sólidos.

Abstract

The objective of this article is to analyze the problem of basic sanitation as an obstacle to leisure in the São Francisco River, in the cities of Petrolina and Juazeiro. The methodology consisted of a qualitative approach based on the application of semi-structured interviews in six riverside areas. The lines were analyzed according to the content analysis of Bardin (2011). From the data, we found three categories and seven subcategories. It was possible to observe that the answers of the interviewees are similar. The use of the river extrapolates leisure activities and interferes in several

¹ Doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia. Mestra em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5942-3062> Contato: julianalinhairesb@gmail.com

² Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Professor no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0155-8500> Contato: bruno.abrahao@ufba.br

³ Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho. Professor no Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542> Contato: lightdiego@yahoo.com.br

dimensions such as domestic use, agriculture and commerce. Therefore, preserving the river is preserving health, quality of life, access to qualified leisure and the potential of nautical practices and other activities in nature.

Keywords: São Francisco River; Leisure; Solid waste.

Resumen

El objetivo de este artículo es problematizar el saneamiento básico como obstáculo al ocio en el río São Francisco, en las ciudades de Petrolina y Juazeiro. La metodología consistió en un enfoque cualitativo basado en la aplicación de entrevistas semiestructuradas en seis zonas ribereñas. Las declaraciones fueron analizadas según el análisis de contenido de Bardin (2011). A partir de los datos, encontramos tres categorías y siete subcategorías. Se pudo observar que las respuestas de los entrevistados fueron similares. El uso del río va más allá de las actividades de ocio e interfiere en varias dimensiones como el uso doméstico, la agricultura y el comercio. Por tanto, preservar el río significa preservar la salud, la calidad de vida, el acceso al ocio cualificado y el potencial de las prácticas náuticas y otras actividades en la naturaleza.

Palabras clave: Río São Francisco; Ocio; Residuos sólidos.

Introdução

Considerado o rio da integração nacional, o São Francisco – também chamado Velho Chico - nasce na Serra da Canastra no município de São Roque de Minas, atravessa o estado da Bahia, passa por Pernambuco e desemboca no mar entre os estados de Alagoas e Sergipe. São 2.863 quilômetros de rica diversidade natural ao longo dos quais integra sete estados, 505 municípios e suas diferentes culturas vivenciadas através de manifestações e práticas corporais dotadas de significados para as comunidades que vivem às suas margens. Para as cidades ribeirinhas, o rio é fundamental para distribuição de água, alimento, geração de renda e acesso ao lazer. Este é o caso de inúmeros moradores de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, cidades localizadas no submédio São Francisco, onde se desenvolveu esta pesquisa.

Ambas as cidades se destacam na região do semiárido pelo desenvolvimento econômico que se deu, principalmente, através da agricultura. Apesar de próximas pelos 801 metros da ponte Presidente Dutra, Juazeiro da Bahia e Petrolina em Pernambuco, apresentam diferenças em seus aspectos identitários, culturais e urbanos, mas também revelam aspectos em comum. Entre eles, o clima semiárido que se caracteriza pelas temperaturas elevadas e escassez de chuvas. A presença do rio nessa região de seca e de clima quente faz dele um meio natural privilegiado que contribui com a qualidade de vida da população e ao acesso à saúde, educação, trabalho e lazer.

Nas suas reflexões sobre o lazer no meio ambiente, Sousa (2004) destaca que as questões ambientais tem sido foco de discussões a partir da segunda metade do Século XX devido ao agravamento das crises ambientais em nosso meio – com evidentes reações naturais do planeta – associadas “com a ampliação da consciência acerca da insustentabilidade das vivências fundamentadas no capitalismo que consomem os recursos de forma rápida, sem promover uma adequada regeneração e sem prever as consequências a longo prazo” (SOUZA, 2004, p. 1).

Entendendo “meio ambiente” como a realidade física e orgânica de um determinado espaço, que pode compreender tanto um ecossistema (conjunto de seres vivos e do seu meio ambiente físico, incluindo suas relações entre si), como toda a biosfera (conjunto das regiões da Terra onde a vida é possível de caráter permanente) (VERNIER, 1994). Vernier (1994) levanta grandes desafios em relação ao meio ambiente que devem ser enfrentados pela humanidade no contexto histórico atual e 3 desses se relacionam diretamente a esta pesquisa. São eles: a água, a escassez de recursos hídricos, a poluição, etc.; os dejetos domésticos, industriais, agroalimentares, nucleares; natureza, a preservação da fauna e da flora e o cuidado para não deteriorar o habitat das espécies.

Cabe ressaltar que ao possibilitar ainda a vivência de práticas esportivas, náuticas, pesca e turismo, o Rio São Francisco é um espaço potencial para a realização do direito constitucional ao lazer e ao meio ambiente, este último tendo como referência ainda o artigo 225 da Constituição Federal de 88⁴, que estabelece que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito dos brasileiros, “bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”. Os moradores e turistas de Petrolina e Juazeiro encontram no rio e em suas margens, espaços para vivência dessas práticas corporais no chamado tempo de lazer, do tempo livre, um momento longe das obrigações em que se pode descansar, fazer atividades prazerosas ou simplesmente não fazer nada (PADILHA, 2004).

⁴ Artigo 225 da Constituição Federal de 88. Informações disponíveis em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10645661/artigo-225-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em 02 de janeiro de 2015.

Em decorrência da escassez de rios perenes e falta de chuva, o tema se apresenta como objeto de discussões no Brasil e no mundo. Em uma região de pouca chuva e calor intenso, a qualidade da água do rio deveria ser melhor cuidada. O rio apresenta problemas que desafiam ou prejudicam essas atividades na natureza, a saúde e qualidade de vida das comunidades ribeirinhas. O crescimento populacional, o desenvolvimento acelerado de ambas as cidades, o avanço industrial, econômico e tecnológico contribuíram para o crescimento dos municípios e com o aumento do consumo, que está diretamente relacionado ao descarte de resíduos sólidos (GIARETTA et al., 2010; JACOBI; BESEN, 2011). Isso porque esses resíduos são consequências da construção civil e da produção e consumo de embalagens de plástico, vidro, metal e papel, além dos eletroeletrônicos. O gerenciamento das cidades muitas vezes não acompanha esse processo, o que contribui com infraestruturas e sistemas de gestão deficitários (GERBASE; OLIVEIRA, 2012).

Quem passeia pelas margens do rio São Francisco vê as consequências desse processo: temos como resultado a presença do esgoto e de resíduos sólidos comumente encontrados no Velho Chico. Ambos os problemas estão relacionados à gestão de saneamento básico e ao comportamento da sociedade. O descarte de resíduos sólidos se apresenta como uma consequência direta da cultura do aumento do consumo e pode ser evitado a partir da sensibilização e mudança de olhares dos gestores, consumidores, fabricantes, comerciantes e educadores (MARCHI, 2015).

O estudo de Terezani et al. (2013) objetivou analisar as publicações da Revista Licere, importante periódico sobre a discussão do lazer, com o tema Lazer e Meio Ambiente, e constataram que as datas das publicações sobre esta temática datam do início dos anos 2000, por se tratar de uma área recente quando vinculada aos estudos do lazer. A análise da bibliografia encontrada aborda predominantemente o tema da experiência das atividades físicas na natureza e temas como ruralidade, ecoturismo, educação ambiental e sobre a cidade de Curitiba, capital cuja identidade passa pela discussão sobre a ecologia. Não identificamos pesquisas que pautaram a questão do saneamento básico e do gerenciamento dos resíduos sólidos como obstáculos ao lazer.

Diante de um cenário de calor intenso na região e da potencialidade do rio em se apresentar como um espaço importante para vivência de atividades relacionadas ao lazer, como diversões, natação e esportes náuticos, a pergunta que motivou este artigo é: quais obstáculos a população local enfrenta para usufruir do Velho Chico como espaço de lazer? Neste sentido, o objetivo da pesquisa é compreender a percepção de moradores de Juazeiro e Petrolina sobre o descarte de resíduos no rio São Francisco.

A questão dos resíduos se mostra como um problema social e ambiental, sobretudo pela falta de planejamento e ineficiência de ações sustentáveis como coleta seletiva e reciclagem, além de intervenções de educação ambiental. São vários os autores que discutem o tema e sua relevância para uma natureza mais equilibrada e melhor qualidade de vida. Mucelin e Bellini (2008) e Jardim e Wells (1995), por exemplo, apontam que a problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução, uma vez que se trata de um problema decorrente de diferentes origens e pelo fato de a maior parte das cidades brasileiras apresentar um serviço ineficiente de coleta, que não prevê a separação dos resíduos pelos consumidores. De acordo com Mucelin e Bellini (2008, p. 113) “a produção de lixo nas cidades é de tal intensidade que não é possível conceber uma cidade sem considerar a problemática gerada pelos resíduos sólidos, desde a etapa da geração até a disposição final”.

Neste sentido, problematizar a questão dos resíduos sólidos é lançar o olhar sobre um dos desafios das cidades brasileiras e uma das demandas de Petrolina e Juazeiro, sobretudo em relação à preservação do rio São Francisco. Portanto, a presença dos resíduos sólidos nas águas do Velho Chico, rio dotado de diversidade natural, é um obstáculo a um dos cartões postais do Brasil, à preservação do rio e à qualidade de vida das comunidades ribeirinhas que necessitam dele para o uso doméstico e o seu sustento.

Para melhor compreensão do fenômeno em caráter regional, esta pesquisa foi desenvolvida junto às comunidades que vivem às margens do rio nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Assim, apresenta-se como uma alternativa para realizar uma aproximação do fazer universitário com as demandas das comunidades ribeirinhas, muitas vezes atingidas pelo descarte de resíduos e poluição das águas, comprometendo a saúde dessa população.

Neste sentido, este estudo se localiza na direção de procurar caminhos para um rio mais preservado, respeitando a memória da cultura brasileira e o significado do Velho Chico para a sociedade, a partir da fala de atores que se relacionam com ele de diferentes formas. Com isso, espera-se contribuir com a discussão sobre a presença de resíduos nas margens e nas águas do rio São Francisco, ressaltando a importância de se preservar a natureza e, principalmente, um recurso natural cada vez mais escasso: a água.

Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa qualitativa, que foi desenvolvida através da realização de entrevistas com 77 moradores, trabalhadores locais e usuários que frequentam esses ambientes pelo menos duas vezes ao mês como espaços de lazer, todos com idade maior ou igual a 18 anos. O roteiro semiestruturado foi constituído de 30 questões abertas e procurou entender a importância do rio São Francisco para os usuários e a percepção desses sujeitos em relação aos problemas enfrentados pelo rio nas cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

A amostra da população foi definida por saturação. De acordo com Fontanella et al. (2008, p. 17), esta ferramenta é utilizada para estabelecer o tamanho da população a ser pesquisada, interrompendo a inclusão de “novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados”.

Para isso foi realizada uma pesquisa de campo nos finais de semana dos meses de março, abril e maio de 2016 em seis comunidades consideradas pontos turísticos e espaços de lazer de Petrolina e Juazeiro: Ilha de Massangano, Ilha do Rodeadouro, Ilha do Fogo, Balneário de Pedrinhas e as orlas de cada município. A Ilha de Massangano está localizada a 13 quilômetros de Petrolina; dois quilômetros à frente encontra-se a Ilha do Rodeadouro, que está situada entre Petrolina e Juazeiro. A Ilha do Fogo também está localizada entre os dois municípios, abaixo da ponte Presidente Dutra, a cerca de 400 metros das orlas. Já o Balneário de Pedrinhas situa-se há 27 quilômetros de Petrolina. As orlas de Petrolina e Juazeiro estão localizadas nos centros de cada uma das cidades. Esses espaços são

ambientes que os moradores e turistas costumam frequentar, sobretudo nos finais de semana, para o lazer e a prática de atividade física como natação, *stand up*, *kitesurf* e caiaque, o que contribui também com a geração de renda dos municípios, através do aluguel desses equipamentos e ainda do comércio de comidas e bebidas.

Dentre as 77 entrevistas, 15 foram realizadas na Ilha do Rodeadouro, 18 na Ilha de Massangano, 14 na Ilha do Fogo, 12 no Balneário de Pedrinhas, 13 na orla de Petrolina e 5 na orla de Juazeiro. Esta última localidade contempla um número menor de entrevistados, por ser uma região com menor fluxo de usuários. As entrevistas foram analisadas a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). De acordo com a autora, um dos desafios de trabalhar a entrevista é representar o social a partir de opiniões individuais, considerando a riqueza das falas e o discurso espontâneo. Essa foi uma das preocupações consideradas aqui. Para a compreensão das falas dos entrevistados foram considerados, além do conteúdo, o contexto, as expressões e os sentidos inseridos em cada argumento.

Para a análise, assim como a metodologia sugere, no primeiro momento foi atribuído um número à cada entrevistado, garantindo o anonimato. No segundo momento, as entrevistas foram divididas em seis grupos, considerando os locais da pesquisa. Seguindo os critérios da análise de conteúdo apresentados por Bardin (2011), cada grupo foi dividido em cinco categorias, criando um quadro categorial a partir da análise temática. Esta etapa consiste em dividir o texto em temas principais, transformando-os em categorias, que podem ainda ser aperfeiçoadas a partir da criação de subcategorias quando necessário. A autora acredita que, ao concentrar a atenção no tema central e suas características, é possível extrair a percepção do entrevistado em relação aos significados associados ao tema. Portanto, as categorias foram definidas por apresentarem temas centrais que são relatados em diferentes momentos das entrevistas, cujas falas contribuem para a compreensão dos objetivos desta pesquisa e revelam a importância do assunto para os sujeitos.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução número 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os roteiros das entrevistas tiveram a aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco, sob o parecer de número 1.376.460.

Pesquisa de campo

A pesquisa de campo apresenta a percepção dos entrevistados em relação à importância do rio e os fatores que prejudicam a saúde desse meio natural e da população ribeirinha. A análise de conteúdo trouxe uma sequência de temas, na qual os assuntos aparecem de forma espontânea, proporcionando uma aproximação entre as questões. O significado do rio é ressaltado durante as falas, assim como as formas de uso que demonstram a importância do rio no cotidiano dos entrevistados, tanto para o trabalho quanto para uso doméstico e lazer. Os problemas enfrentados pelo Velho Chico também são discutidos em diferentes momentos das conversas, revelando uma preocupação com a preservação do rio, que se apresenta como fundamental para os sujeitos da pesquisa. Da mesma forma, ao questionar sobre a situação do rio, a maioria ressalta encontrar resíduos sólidos na água ou nas margens, além de relatar que o esgoto da orla de Petrolina tem o rio como destino final.

O quadro 1 apresenta as cinco categorias, bem como as três subcategorias encontradas a partir da repetição de frequência dos temas, que consiste em identificar as palavras e os conceitos mais recorrentes nas entrevistas.

Quadro 1. Categorias e termos com repetição de frequência dos temas

Categorias	Termos frequentes	Subcategorias
1. Significado do rio	Vida; tudo; lazer; sustento; trabalho; preservação; outros.	-----
2. Formas de uso	Trabalho/comércio; pesca; agricultura; tudo; banho; beber água; lazer; uso doméstico.	-----
3. Preservação do rio.	Esgoto; lixo; assoreamento; desmatamento da mata ciliar; agrotóxicos, falta de chuva, Barragem de Sobradinho,	3.1. Problemas enfrentados pelo rio
	Tristeza; indignação/raiva; horrível, ruim; outros (dó/pena; sentimento de impotência; falta de educação ou de consciência).	3.2. Sentimento do usuário em relação a essas questões.
4. Os resíduos sólidos como problema	Recicláveis (garrafa pet, garrafa de vidro, lata, copo descartável). Outros como: coco; resto de comida; animal morto; móveis; pneu	4.1. Os tipos de lixo mais encontrados/descartados.
5. Sugestões para o tratamento de lixo e preservação do rio	Coletores (comuns e coloridos) disponibilizados pela prefeitura; mais coleta durante a semana; coleta seletiva; educação; campanhas de conscientização; fiscalização; sinalização; envolvimento das autoridades para o tratamento de esgoto e coleta de lixo	-----

Fonte: os autores.

O significado do rio

A partir desta primeira categoria, foi possível identificar que a maioria dos entrevistados considera o rio como fonte de vida. Muitos ressaltaram que “água é vida”, além de associarem ao rio o desenvolvimento de Petrolina e Juazeiro e a qualidade de vida em ambas as cidades. Dentre estes, alguns acrescentaram na resposta a referência à palavra “tudo” e outros ressaltaram a importância do rio também para o lazer nos dois municípios, demonstrando dependência ao Velho Chico para viver, trabalhar e se divertir.

O quadro 2 apresenta a frequência de repetição dos termos relacionados ao significado do rio.

Quadro 2. Frequência de repetição dos termos. Categoria 1.

Categoria 1: Significado do rio	
Grupo/N*	Frequência da repetição
Frequentadores N=31	Vida: 15 Tudo: 10 Lazer: 3 Relação de dependência: 2 Riqueza: 1
Trabalhadores N=40	Trabalho: 7 Tudo: 13 Vida: 9 Lazer: 4 Polo de irrigação: 2 Seca: 1 Poluição: 3
Moradores N=6	Trabalho: 1 Tudo: 1 Vida: 2 Polo de irrigação: 2

Legenda: *N representa o número de entrevistados de cada perfil. **Fonte:** os autores

As palavras recorrentes indicam uma aproximação entre as falas e os sentimentos de diferentes entrevistados. Um deles destacou: “Esse rio é a riqueza dessa região. Todo lugar que esse rio passa, esse rio gera riqueza, gera vida, gera tudo. Esse rio é tudo de bom nesse país”. É importante ressaltar que diante da pergunta “qual a importância do rio pra você”, foi comum os entrevistados demonstrarem carinho pelo rio, revelando um semblante emocionado. Alguns responderam imediatamente, outros deram uma pausa, sendo que muitos concentraram o olhar no rio e sorriram após a pergunta, principalmente dando ênfase às palavras “vida” e “tudo”.

Nesta categoria, foi possível observar semelhança entre os sentimentos dos sujeitos da pesquisa em relação ao rio São Francisco, independente do perfil ou local da entrevista. Para um participante da pesquisa, *“sem o rio a gente nem respira”*. O mesmo pensamento é compartilhado por outro entrevistado, que se emociona ao ressaltar: *“o rio é tudo na minha vida. Sem esse rio aqui mesmo eu não sou ninguém”*.

A dependência em relação ao rio é apresentada de várias formas nas falas dos participantes, que ora ressaltam a necessidade do abastecimento de água, ora reconhecem o rio como fonte de vida, de trabalho e como espaço de lazer. Outro entrevistado declara: *“o rio significa uma parte de mim. O rio é o meu tudo”*. E para uma frequentadora da Ilha do Rodeadouro, *“o rio é tudo. Se não fosse ele, a gente não tava aqui, não teria lazer. É vida, é o nosso lazer, é tudo”*.

A Ilha do Rodeadouro, localizada entre as duas cidades, a cerca de 15 quilômetros de ambos os centros, é considerada pelos entrevistados como o principal ponto turístico de Petrolina e Juazeiro. Com isso, uma moradora e trabalhadora local acredita que, além do seu trabalho depender do rio, o Velho Chico contribui também com a saúde e qualidade de vida de quem convive com ele. Ela observa que *“este é o lugar mais turístico de Petrolina. A água faz muito bem, relaxa. As pessoas deixam o estresse, aquilo que estava chateando elas, lá do outro lado. O cansaço fica na água e as pessoas voltam felizes e descansadas”*.

Por outro lado, na orla de Petrolina, apesar de os participantes demonstrarem a mesma consideração pelo rio, todos ressaltaram a necessidade de cuidados e investimento público. Nesse espaço, diante da primeira pergunta do roteiro que contempla a importância e o significado do rio, dos oito trabalhadores entrevistados, sete destacaram imediatamente a falta de preservação, como é possível observar na fala desta comerciante local: *“é muita limpeza que a gente tá precisando. O rio significa muita coisa. É importante, só que tá precisando de muita limpeza porque tá muito sujo”*. O que mostra que, para esses sujeitos, o significado do rio está relacionado à necessidade de cuidados e preservação. Um pescador comentou, desanimado: *“o rio é minha vida. Pra mim o rio é tudo. Eu sou pescador a minha vida toda. Hoje eu tô sentindo falta do rio. Não dá nem vontade de vim porque não tem mais peixe pra gente pegar”*.

A partir desta categoria, foi possível compreender que o rio São Francisco se apresenta como fundamental para as comunidades pesquisadas, sendo reconhecido como fonte de vida, saúde, alimento, trabalho e lazer. Contudo, a pesquisa demonstra a necessidade de cuidados com o Velho Chico para garantir a preservação das presentes e das futuras gerações.

Formas de uso do rio

Esta categoria apresenta as formas como a população pesquisada utiliza o rio. Foi possível identificar algumas diferenças entre as falas de acordo com o perfil dos entrevistados e as localidades em que a pesquisa foi desenvolvida. Estes termos recorrentes estão apresentados no quadro abaixo, indicando a incidência de repetição para cada perfil dos entrevistados.

Quadro 3. Frequência de repetição dos termos. Categoria 2.
Fonte: os autores

Categoria 2: Formas de uso do rio	
Grupo	Frequência da repetição
Frequentadores N = 31	Lazer: 19 Tudo: 4 Prática esportiva: 4 Agricultura: 2
Trabalhadores N = 40	Trabalho: 21 Pesca: 3 Tudo: 4 Banho/lazer: 6 Caiaque: 3 Beber água: 1 Uso doméstico: 1
Moradores N = 6	Banho: 2 Beber água: 1 Olhar a paisagem: 2 Agricultura: 1

Diante da questão “qual a forma como você mais utiliza o rio?”, os 31 frequentadores responderam utilizar principalmente para o lazer, sendo que 3 deles ressaltaram ter o hábito também de pescar como diversão e para consumo; 4 responderam que utilizam para tudo, incluindo o lazer e o uso doméstico; outros 4 frequentadores da orla de Juazeiro e da Ilha do Fogo, destacaram ter o hábito de praticar atividade física no

rio como a natação e o caiaque; e outros 2 frequentadores afirmaram utilizar o rio também no cotidiano com a agricultura.

Nesta categoria, a Ilha do Fogo e a orla de Juazeiro apresentam semelhanças entre as respostas dos frequentadores, por ser um espaço que oferece o serviço de aluguel de caiaque e *stand up*, o que incentiva a prática de atividades na natureza. Frases como “o rio é o nosso lazer em Petrolina e Juazeiro” ou “é o lugar que a gente tem pra trazer a família pra se divertir”, se fizeram presentes em várias falas, além de 23 sujeitos ressaltarem também a importância da água e daquele ambiente para relaxar e se distrair.

Na Ilha do Fogo não há moradores e os trabalhadores afirmaram utilizar basicamente para o trabalho, que está relacionado ao comércio de bebidas e comidas ou com o aluguel de caiaque. Um trabalhador local comenta: “*Financeiramente, me proporciona estar trabalhando. E a gente está proporcionando lazer pras pessoas*”. Outro comerciante ressalta a importância do rio para a geração de renda da região: “*Pra gente é bom porque é o único acesso que nós temos pra área de lazer e emprego também. Eu fiquei parado um tempão sem trabalhar, não tive opção nenhuma e a única opção é esta aqui, a ilha*”.

Os trabalhadores disseram utilizar o rio para a pesca, a irrigação, o lazer e o uso doméstico. Na Ilha do Rodeadouro e na Ilha de Massangano, a maioria ressaltou primeiramente o uso para o trabalho, mas 7 afirmaram também utilizar para banho e lazer, 6 disseram utilizar para beber água e 2 para a pesca. Neste contexto, cabe destacar a fala de uma entrevistada, trabalhadora e moradora da Ilha do Rodeadouro, que mostra como a presença do rio São Francisco contribui com diferentes questões, que vão além do abastecimento de água e geração e renda.

Eu uso no trabalho, porque eu dependo dele. Mas também pra banho. Eu vou muito tomar banho com meus filhos, meus netos. É tão bom chegar ali e olhar pro rio! Eu deito na água e fico ali, descansando. É minha vida. Eu gosto de ouvir os pássaros, a natureza.

Já em Pedrinhas, as respostas se diferenciam: um trabalhador que reside no Balneário diz utilizar também para o uso doméstico, enquanto 3 ressaltaram que não bebem água do rio por estar poluído. Os 6 entrevistados que moram às margens do rio,

mas não trabalham nesses locais, destacaram utilizá-lo principalmente para o uso doméstico e o lazer.

Uma entrevistada, também moradora da Ilha de Massangano, reforça a importância do rio para o uso doméstico e observa alguns impactos causados pela situação do Velho Chico: *“Pra tomar banho, a água que a gente usa é do rio, água pra beber, pra pesca, e a água tá secando. O rio tá secando, a falta de peixe é um problema muito grave. Tá difícil pegar peixe. O peixe sumiu”*. A partir das diferentes falas, é possível perceber que a presença do rio São Francisco se relaciona com o estilo, a qualidade de vida e os costumes de quem vive às suas margens. Portanto, seus problemas influenciam diretamente na saúde daquelas comunidades e dos seres vivos que dependem daquele ambiente, além de prejudicar ainda a geração de renda dessa população.

As entrevistas realizadas na orla de Petrolina apresentam diferenças entre os participantes: enquanto alguns usam o rio para banho, lazer e beber água, outros ressaltam utilizar apenas para o trabalho e explicam que não utilizam para outros fins pela falta de saneamento básico. Neste espaço, todos os entrevistados destacaram a presença de esgoto no rio, o que prejudica a qualidade da água, a saúde da população e a renda de quem depende do rio para trabalhar.

Os moradores da orla pernambucana afirmaram não tomar banho no rio. Eles consideram ali o melhor lugar para viver em Petrolina, mas se entristecem com a poluição local. Para estes entrevistados, o rio se apresenta como um espaço de lazer ao proporcionar momentos de descanso, de apreciar a paisagem ou caminhar na orla, mas não contempla o acesso ao banho. Uma moradora da orla diz se sentir revoltada com a situação e desabafa:

Aqui mesmo na orla, a gente sempre questiona: você mora em frente ao rio, mas é impossível tomar um banho a poucos metros da sua casa. É só uma maneira de admirar porque é impossível tomar um banho aqui na orla devido ao lixo, ao esgoto, à maneira como é tratado o rio. Eu moro aqui na orla por causa do rio. Você acordar de manhã, abrir a janela do quarto e olhar pro rio é maravilhoso. Mas é só essa forma de admirar.

Além dos resíduos sólidos, o esgoto é despejado no rio, outro fator citado pelos entrevistados como um problema comumente encontrado na orla da cidade

pernambucana, local em que os moradores e turistas utilizam para o trabalho, lazer e atividade física. Como ressalta mais uma vez a moradora local: *“A gente sempre vem dar uma caminhada, trazer as crianças pra andar de bicicleta, praticar esportes, se movimentar. Só não pode tomar banho no rio. Não é apropriado”*.

Portanto, algumas questões têm se mostrado obstáculos para a democratização do lazer e a utilização do rio como um espaço de popularização de atividades na natureza, entendidas como práticas manifestadas em ambientes naturais (MARINHO, 2004). Como é o caso do caiaque, *stand up*, *kite surf*, da natação, da caminhada ou corrida praticadas na orla, do mergulho e da pesca, atividades apresentadas nas falas dos entrevistados.

Diante das diferentes formas de utilização do rio São Francisco em ambas as cidades, o Velho Chico representa um espaço potencial e privilegiado para a realização do direito constitucional ao lazer, ao possibilitar a vivência de práticas esportivas, náuticas, pesca e turismo. Um entrevistado revela a qualidade de vida que o rio proporciona, demonstrando a importância desse bem natural:

Eu uso pro trabalho, pra banho, pra beber, pra pesca. Eu adoro o rio! Eu tenho uma lanchinha e de vez em quando eu corro o rio pra ver as maravilhas, porque bom é você andar com a natureza. Eu durmo nessas ilhas, nas pedras, só pra ver essas maravilhas que é a água bater, o passarinho cantar. É assim. Não tem coisa melhor do que você andar na natureza.

É possível observar que apesar dos problemas e das peculiaridades de cada região pesquisada, o rio se apresenta como fundamental no cotidiano da população, contribuindo com a construção do estilo de vida das comunidades que vivem à sua margem. Esta percepção é contemplada também na fala de um entrevistado juazeirense, frequentador da Ilha do Fogo:

Eu sou triatleta, então eu uso o rio de todas as formas. Como opção de lazer, opção de treino porque eu treino a natação no rio. É onde eu treino pra ganhar minhas competições, pra ganhar minhas premiações, e sem o rio não teria como eu treinar. Quando eu estou estressado, eu venho pro rio pra nadar, pra esquecer de tudo, então o rio pra mim é essencial, é tudo. Se ele secar, não sei o que fazer.

Portanto, é possível perceber que, como ressalta Malvezzi (2016, p. 12), “um rio não vem sozinho. Quando há um povo em volta, constrói-se toda uma cultura, todo um

jeito de lidar com aquele rio, toda uma personalidade para aquela população”. O que reforça ainda mais a necessidade de preservação do Velho Chico.

Preservação do rio

A terceira categoria, relativa à preservação do rio, apresentou outras duas subcategorias que refletem a percepção dos sujeitos da pesquisa em relação às questões que comprometem a utilização desse espaço público e natural. A partir do tema central, as subcategorias estabelecidas são: os problemas enfrentados pelo rio; e o sentimento do usuário diante dessas questões. O quadro a seguir apresenta os números referentes a cada termo.

Quadro 4. Frequência de repetição dos termos. Categoria 3.

Fonte: os autores

Categoria 3: Preservação do rio		
Grupo	Subcategorias/ Frequência da repetição	
Frequentadores N = 31	Problemas enfrentados: Esgoto: 12 Lixo: 14 Assoreamento: 2 Outros: 3	Sentimento: Tristeza: 17 Raiva: 3 Horrível: 3 Dó, pena: 2 Educação: 4
Trabalhadores N = 40	Problemas enfrentados: Esgoto: 7 Lixo: 19 Assoreamento: 4 Seca: 4 Desmatamento: 4 Agrotóxicos: 1 Falta de investimento: 1	Sentimento: Tristeza: 19 Raiva: 1 Horrível: 7 Educação/consciência: 9 Dó/pena: 4
Moradores N = 6	Problemas enfrentados: Esgoto: 2 Lixo: 2 Assoreamento: 1 Seca: 1 Desmatamento: 1	Sentimento: Tristeza: 2 Decepção: 1 Nojo: 1 Normal: 1

Nesta categoria, diante da questão “*you consider the river preserved?*”, apenas um entrevistado acredita que sim, mas em seguida ressaltou que o local da entrevista, Balneário de Pedrinhas, está “*50% limpo e 50% sujo porque tem gente que deixa sujeira, que deixa o lixo fora do balde*”. Os outros participantes responderam que o rio não está preservado e destacaram alguns problemas percebidos como o descarte de lixo e esgoto

que prejudicam o Velho Chico. Um frequentador do Balneário de Pedrinhas lamenta: *“Não está preservado, não, não. A gente vê os esgotos da cidade que vai tudo pro rio São Francisco. Uma fonte de vida dessa, uma beleza dessa que Deus deixou e ninguém faz nada pelo rio São Francisco”*.

Foram percepções como estas que contribuíram com a construção da subcategoria sobre os problemas enfrentados pelo rio. Esses problemas são nomeados como esgoto ou lixo descartado no rio. Outras questões percebidas pelos usuários são o assoreamento, o desmatamento da mata ciliar, os agrotóxicos e a falta de chuva. Portanto, são vários os problemas percebidos pela população pesquisada. Aqui as respostas se dividem da seguinte forma: 35 entrevistados apontam o lixo como principal fator de contaminação das águas, destacando as garrafas pet, garrafas de vidro, latas de cerveja e sacolas plásticas encontradas no rio e em suas margens. Na Ilha de Massangano, um morador local comenta: *“O que mais vê descendo o rio é lata de cerveja, garrafa pet. Pode olhar que na beira do rio, o que você mais vê é dejetos de lixo”*.

Outros 21 sujeitos consideram o esgoto como o principal problema encontrado no rio, e explicam que nas cidades de Petrolina e Juazeiro o esgoto é despejado no São Francisco sem o tratamento adequado. Na Ilha de Massangano, uma frequentadora alerta para as consequências desse problema na saúde da população: *“É triste. Quando você vê como tá aí, a água. Até saiu essa semana que a água tá deixando muita gente doente, por conta do esgoto que tá caindo dentro do rio e não tem o tratamento adequado pra tá limpando ele”*.

A questão do esgoto foi recorrente nas falas de 100% dos entrevistados da orla de Petrolina, que apresentaram esse termo em diferentes momentos da conversa. Neste contexto, os 13 entrevistados da orla pernambucana defendem a importância de investimento público em infraestrutura e saneamento básico, como instrumentos de preservação do rio São Francisco. Todos afirmam que os canais de esgoto da orla não têm tratamento e encontram o rio como destino final, prejudicando a qualidade de vida da população. De acordo com um sujeito da pesquisa, o rio é agredido de diferentes formas sem fiscalização. Para ele, Petrolina e Juazeiro se desenvolveram através do rio e, por isso, precisam respeitar e preservar esse bem natural. Nas palavras do participante,

o rio é muito agredido pela indústria, pelos esgotos que caem. Deveriam preservar por causa da necessidade humana sobre o rio. A cidade suja, e a cidade é o que ela é através do rio. Se não fosse o rio, ela não tinha esse progresso porque a gente também vive da agricultura. Então teria que prezar por uma preservação do rio, pra que as outras gerações que vierem pela frente, não terem aquele impacto.

Os 7 barraqueiros locais acreditam que a questão do esgoto prejudica o rio, a saúde e a geração de renda desses trabalhadores que atuam ali há mais de 20 anos. Na opinião deles, aquele ambiente deveria ser apropriado para banho, o que facilitaria o acesso aos moradores e turistas e contribuiria com o comércio local.

As falas dos entrevistados revelam que o Velho Chico enfrenta problemas ambientais decorrentes das ações humanas e do desenvolvimento acelerado das cidades de Petrolina e Juazeiro. Em vários municípios brasileiros, uma das consequências desse crescimento urbano é o aumento da geração de resíduos sólidos, que se tornou uma preocupação para ambientalistas, pesquisadores e gestores públicos de todo o mundo (GIARETTA et al., 2010; JACOBI; BESEN, 2011; MARCHI, 2015). Além disso, 60% dos esgotos gerados no país são despejados em rios e mares sem o tratamento adequado (HIROTA, 2016), o que contribui com a proliferação de doenças e provoca prejuízos à fauna e flora ribeirinhas.

Os tipos de resíduos descartados no São Francisco possuem em sua composição metais pesados como o cádmio. Este elemento químico é comumente utilizado em embalagens de plástico, tintas, rótulos, vidro, além de ser encontrado em lodo de esgoto. De acordo com Oliveira et al (2010, p. 849), esse material é facilmente absorvido pelas plantas, “tendo potencial de entrar na cadeia alimentar humana, causando sérios problemas de saúde”. Portanto, em uma região onde a agricultura irrigada é um dos principais setores de desenvolvimento econômico, a presença daquele contaminante apresenta um risco à toda população.

Outros 14 entrevistados destacam a falta de chuva, os agrotóxicos usados nas plantações em áreas ribeirinhas e o desmatamento nessas regiões, que comprometem a mata ciliar. Estas questões podem ser observadas nesta fala:

Não. O rio não tá limpo. Aqui a gente achou muita garrafa, muito lixo, as pessoas jogam muito lixo ainda dentro dele. E também há muito desmatamento justamente na localidade dele. E o que mais estraga o rio, acredito eu, é que tem muitas plantações nos repasses. Aí vem muito agrotóxico.

De acordo com 7 entrevistados, outro problema enfrentado é o assoreamento, que tem aumentado a cada ano e prejudicado a profundidade do rio, sem que haja fiscalização para garantir a preservação. Na opinião de 5 participantes, o assoreamento passou a aumentar a partir da construção da usina hidroelétrica de Sobradinho-BA, que abastece as cidades da região. Por se tratar de duas cidades localizadas em uma região de clima seco, que se desenvolveram, sobretudo, através da agricultura irrigada, onde a geração de trabalho e renda depende do rio, foi recorrente a percepção de que a falta de investimento, consciência e fiscalização prejudica tanto esse meio de subsistência quanto a qualidade de vida de toda a população de Petrolina e Juazeiro.

A percepção dos entrevistados em relação aos problemas enfrentados pelo rio vai ao encontro da discussão de alguns autores como Alves Filho (2008) e Malvezzi (2016). Os pesquisadores acreditam que o rio São Francisco sofre com a interferência humana em função também da geração de energia pelas usinas hidroelétricas como as de Paulo Afonso, Sobradinho, Xingó e Três Marias; pela falta de saneamento básico nas cidades, que faz com que o esgoto seja descartado no rio sem tratamento; e pela transposição do rio, que vem ocorrendo sem o cuidado de preservar a mata ciliar, fundamental para sua preservação.

Ainda nesta categoria referente à preservação do Velho Chico, ao serem questionados sobre a presença de lixo no rio, 100% dos entrevistados afirmou já ter encontrado. Em Pedrinhas, uma entrevistada conta que *“é normal jogar garrafa pet, jogar lixo no rio, jogar um animal no rio, é normal ver isso aqui”*. Para um trabalhador da Ilha do Fogo, o comportamento dos usuários reflete o que ele chama de *“analfabetismo ambiental”* e explica que os frequentadores *“deixam vidro, garrafa pet, por falta de consciência. Tudo que não presta joga dentro do rio? O rio é da integração nacional! Não é lugar de jogar lixo não”*. Para Suarez (2011), nas decisões de descarte predomina o hábito e não a consciência ou a reflexão. Diante disso, é preciso criar mecanismos de conscientização, sensibilização e até fiscalização, a fim de envolver os diferentes setores da sociedade em prol da preservação ambiental.

Em sequência, na subcategoria referente ao sentimento em relação ao lixo e ao esgoto encontrados no rio, as respostas demonstram o que essas questões provocam em cada indivíduo, como é possível perceber nesta fala: *“Eu sinto tristeza. Porque como o rio é vida, a gente tá jogando a lixeira dentro da vida. E não pode. Isso é terrível”*. As respostas se apresentam da seguinte forma: 32 pessoas se sentem tristes ao encontrar resíduos sólidos ou esgoto no rio São Francisco, considerado pela maioria como fonte de vida; outras 13 ressaltam que esses problemas surgem por falta de educação ou consciência dos usuários do rio; 10 consideram esse problema horrível por prejudicar a qualidade da água e a saúde da população; 4 entrevistados sentem raiva; outros 6 sentem pena e acreditam que isso pode contribuir com a devastação do rio. Um sujeito diz sentir nojo ao ver esses resíduos, e outro ainda se sente decepcionado diante desses fatores.

Uma moradora da Ilha de Massangano apresentou outro problema, que também foi comentado por mais 60 participantes da pesquisa: o fato de os resíduos sólidos encontrados no rio ou em suas margens contribuírem para a proliferação de vetores transmissores de doenças como dengue, zika e chikungunya. Ela ressalta: *“Nós que temos menino pequeno, tem que ficar atento. Porque a gente tem que ficar juntando o lixo, é plástico, e com esse negócio da dengue e zika aí, aí piora. Tem que ter cuidado”*. Vale destacar que na época da coleta de dados, Petrolina e Juazeiro viviam em estado de alerta diante dessas doenças transmitidas pelo *aedes aegypt*, o que contribuiu para que o assunto fosse recorrente nas entrevistas. No primeiro semestre de 2016, o Zika Vírus foi identificado como uma nova endemia transmitida pelo mosquito. No mês de maio foram identificados no país 1.326⁵ casos de microcefalia, decorrentes da infecção pelo vírus. Na ocasião, o estado de Pernambuco registrou o maior índice da doença, com 1.930 casos suspeitos e 351 confirmados. Em segundo lugar encontrava-se o estado da Bahia com 1.074 suspeitas e 237 diagnósticos de microcefalia. A região nordeste apresentou a pior situação do país com 5.706 suspeitas e 1.190 confirmações. Estes dados revelam que o comportamento humano contribui com a proliferação de doenças consideradas negligenciadas por se desenvolverem, sobretudo, em locais com saneamento precário. Na Ilha do Rodeadouro,

⁵Informações disponíveis em: <<http://pontocritico.org/11/05/2016/brasil-registra-1-326-casos-de-microcefalia/>>. Matéria publicada em 11 de maio de 2016. Acesso em 05 de novembro de 2016.

uma frequentadora alertou ainda para a presença de outros vetores de importância sanitária: *“Aqui mesmo quando a gente chegou, tinha rato aqui. Aqui debaixo da árvore dá pra você ver um ratinho aqui. Eles estão aqui por quê? Por causa de comida que tem gente que joga, que deixa aqui. Isso dá doença”*.

As opiniões dos entrevistados encontram respaldo na literatura acadêmica. A disposição de esgoto e resíduos sólidos nos rios ou em suas margens traz prejuízos à saúde do homem e ao meio ambiente, tais como degradação do solo, comprometimento das bacias hidrográficas e dos lençóis freáticos, além de contribuir com a poluição do ar e proliferação de insetos e animais transmissores de doenças (BESEN, et al.; 2010). Portanto, os impactos decorrentes dessa crescente geração de resíduos são significativos tanto para o meio ambiente quanto para a saúde pública (SANTIAGO, 2012).

De acordo com Barros (2012, p. 11), *“os casos de cólera, da peste bubônica (...), da dengue e de muitas enterites se devem em boa monta à má gestão de resíduos, sejam eles líquidos ou sólidos”*. O autor explica ainda que as embalagens de garrafas pet, latas e vidros são compostas de materiais como ferro, chumbo, cádmio, fenol e cloreto de vinila que podem causar diferentes enfermidades como o câncer e problemas reprodutivos, comprometendo a qualidade de vida da população.

O assunto tem sido debatido como um dos principais problemas ambientais e sociais no Brasil e no mundo. Giaretta et al. (2010, p. 675) ressaltam que *“se por um lado, o tema apresenta-se como ponto de destaque no discurso e acordos políticos internacionais, por outro, pode-se observar que na esfera próxima à vida cotidiana do cidadão ainda há muito a ser construído”*. Como é possível observar nos municípios de Petrolina e Juazeiro, cidades em que os impactos decorrentes das ações humanas provocam consequências no rio São Francisco, na saúde, no lazer e qualidade de vida dos moradores.

De acordo com a literatura, entre os principais efeitos da disposição inadequada dos resíduos estão: a poluição das águas a partir da lixiviação do chorume, o que compromete a vegetação e os animais; a poluição do solo pelos metais pesados; poluição do ar, comprometendo as vias respiratórias; poluição visual; a presença de vetores de importância sanitária; e ainda a vulnerabilidade de pessoas que vivem e trabalham em condições insalubres, submetidas a diferentes riscos (BARROS, 2012).

Diante da percepção sobre esses fatores, nesta categoria referente à preservação do rio, a frase “o rio está morrendo” foi recorrente nas entrevistas, como na fala deste entrevistado: “o próprio saneamento das duas cidades é despejado sem tratamento no rio. Pra você ver, o rio está morrendo. Por causa da poluição das duas cidades e também por causa do pessoal que não cuida e joga lixo”. Neste sentido, todos os pesquisados entendem que os problemas citados são os principais fatores que contribuem para a falência do que, para eles, é o maior bem comum presente no Vale do São Francisco, e interfere diretamente na qualidade de vida de toda a população.

Os resíduos sólidos como problema

Na quarta categoria, 76 entrevistados consideram o lixo como problema, sendo que destes, 35 ressaltaram ser esse o principal fator de contaminação do rio, enquanto outros 5 acreditam que a principal questão é como se dá o descarte. E, portanto, se houver um consumo consciente e um gerenciamento eficaz, os resíduos não causarão prejuízos ao rio ou à saúde da população. Apenas um sujeito não considera o lixo um problema, mas também destaca ser preciso dar o tratamento adequado a ele.

Segundo os participantes, os resíduos mais encontrados são os sólidos. Dentre eles, os materiais recicláveis foram ressaltados por 42 entrevistados, com destaque para garrafa pet, lata e vidro. No Brasil, a partir da última década do século XX houve um aumento na produção de embalagens feitas com pet e outros plásticos, além de outras fabricadas com papelão e alumínio. Esses tipos de materiais agravam os impactos ambientais quando descartados, por sua difícil decomposição e por possuir elementos tóxicos como os metais pesados (BARROS, 2012).

O mercado desenvolveu tecnologias que proporcionam o reaproveitamento daqueles materiais como vassoura de garrafa pet, papel reciclado e até mesmo telhas para construção civil. No entanto, essas iniciativas ainda são mínimas no país (BARROS, 2012). De acordo com Gouveia (2012), a reciclagem ou a reutilização de resíduos sólidos nos processos de produção geram benefícios diretos, na medida em que preserva a matéria prima e reduz a poluição decorrente dos depósitos de lixo; e benefícios indiretos ao economizar energia, mais uma vez conservando recursos naturais.

Portanto, com um trabalho efetivo de reciclagem, os resíduos sólidos, que se configuram como os mais encontrados no Velho Chico e em suas margens, poderiam ter um destino final adequado. O que contribuiria com a qualidade da água, com a vegetação nativa, com o saneamento das cidades, a vida útil dos aterros, a geração de renda e a saúde da população. Por isso se faz necessária a participação social e um gerenciamento voltado para um desenvolvimento mais sustentável, considerando as diferentes localidades, a preservação ambiental e humana.

Na orla de Petrolina, uma trabalhadora local destaca a questão dos copos e o costume dos turistas de deixar o seu lixo. Um mergulhador, frequentador da orla de Juazeiro, também diz encontrar de tudo no rio. Segundo ele, “lixo é o que mais vê. Se você mergulhar, você vê saco plástico, garrafa pet, roupa, colchão, pneu de caminhão, até de trator, de moto, tem tudo o que você pensar aí”.

O rio São Francisco em Petrolina e Juazeiro se configura como um espaço que atrai turistas para a prática de atividades na natureza, o que contribui com a geração de renda local e poderia ser uma forma de proporcionar uma melhor saúde e qualidade de vida para os moradores e frequentadores. No entanto, comumente essa relação entre lazer e meio natural gera impactos ambientais, uma vez que pode aumentar a geração e o descarte de resíduos sólidos nessas áreas. A presença humana no ambiente natural, portanto, vem gerando discussões sobre a importância de uma mudança de comportamento e de um modelo de turismo sustentável, preocupado com a preservação ambiental e com a comunidade local (NASCIMENTO; INÁCIO, 2014).

Mesmo diante da confirmação de que 100% dos entrevistados já encontrou lixo no rio, todos afirmam deixar os seus resíduos no coletor mais próximo. Neste contexto, apenas os trabalhadores e três frequentadoras disseram já ter presenciado essa ação do descarte no rio: *“hoje, quando a gente tava chegando de barca, uma pessoa passou de lancha e jogou latinha no rio, de dentro da lancha. Um rapaz que tava aqui viu, pegou o caiaque dele e foi buscar a lata. Achei muito legal o que ele fez”*.

Para parte da população pesquisada, além de poluir o rio e o meio ambiente, o descarte pode também causar danos a quem frequenta esses locais, sobretudo no caso de objetos perfuro cortantes como garrafas de vidro e latas, como ressalta uma entrevistada:

“domingo atrasado uma menina se cortou ali na beirada d’água. Foi um corte muito feio que essa menina levou. Todo final de semana a gente tem que tirar garrafa quebrada, vidro quebrado, que é pros clientes da gente não se cortar”.

A partir das falas dos entrevistados e da revisão de literatura sobre o tema, é possível perceber que os resíduos encontrados no Velho Chico apresentam em sua composição elementos químicos que prejudicam a água e a saúde da população que vive à sua volta. Barros (2012) ressalta ainda a importância de toda a sociedade participar da gestão dos resíduos sólidos, contribuindo com a redução, reutilização ou reciclagem desses materiais, a fim de preservar a saúde e o meio ambiente.

Esta categoria, portanto, contribuiu com a compreensão de um dos problemas enfrentados pelo rio, percebido pela população pesquisada, e os tipos de resíduos mais encontrados no São Francisco, nas cidades de Petrolina e Juazeiro. Diante destas discussões, foi possível perceber que a situação em que o Velho Chico se encontra necessita de uma mudança de comportamento de toda a sociedade, a fim de minimizar os efeitos causados pela ação humana desde o consumo à geração de resíduos sólidos, passando pela gestão pública e o saneamento básico.

Sugestões para preservação do rio

A categoria 5 foi criada a partir da incidência deste assunto nas falas dos entrevistados. Em diferentes momentos das entrevistas, os sujeitos ressaltaram a necessidade de se criar mecanismos de conscientização e cuidados com o rio. O quadro 7 apresenta a frequência de repetição dos termos referentes a esta questão.

Quadro 5. Frequência de repetição dos termos. Categoria 5

Categoria 5: Sugestões para preservação do rio	
Grupo	Frequência da repetição
Frequentadores	Campanhas de conscientização/educação: 13 Fiscalização: 5 Gestão: 2 Implantação de coleta seletiva: 1 Mais coletores: 7
Trabalhadores	Campanhas de conscientização/educação: 11 Coleta mais vezes na semana: 6 Gestão: 1 Fiscalização: 4 Mais coletores: 9 Banheiro público: 1

Moradores	Campanhas de conscientização: 1 Coleta mais vezes na semana: 1 Fiscalização: 2 Mais coletores: 1
------------------	---

Fonte: os autores

Nesta categoria, 13 entrevistados acreditam que o problema está relacionado à cultura, consciência ou educação e que cada um deve ser responsável por seus atos. Para esses sujeitos, “*educação vem de berço*” e não há o que fazer para mudar este cenário.

Na Ilha do Rodeadouro, um comerciante explica que se sente constrangido em chamar a atenção dos frequentadores em relação ao descarte, para não perder o cliente. Ele conta que “os clientes que ficam nas barracas, eles pensam que nós é que somos responsáveis pela limpeza. Porque eles deixam muito lixo. É preciso às vezes a gente fazer *mutirão pra limpar a ilha*”. E completa: “*o correto é a pessoa vir passear e quando for sair, levar tudo de volta na sacola. Mas eles deixam aí porque sabem que vai vir uma pessoa que vai recolher. Então é de cultura. Eu não vou ficar falando pra não ficar chato*”.

A mesma situação é relatada por um funcionário da limpeza pública, entrevistado durante a coleta de resíduos na Ilha de Massangano. O entrevistado ressalta que cada um deve agir com consciência e comenta: “Muitas vezes eu saio daqui e vou lá na ponta onde o pessoal acampa, e saio distribuindo a sacola. Eu falo: ‘olha, eu vou deixar essa sacola pra você colocar o lixo aqui depois’. Mas tem uns que rasgam a sacola pra sentar”.

De acordo com Barros (2012), o turismo, atividade em expansão no país e no mundo, é um importante gerador de resíduos sólidos com alto índice de desperdício. Para o autor, esse cenário é decorrente do comportamento associado ao turismo, que ainda não reconhece o meio ambiente como um bem de responsabilidade de todos. Esse comportamento dos usuários do rio é criticado por todo o grupo de trabalhadores que participou desta pesquisa, mas também é percebido pelos outros perfis de entrevistados. Para eles, são os frequentadores quem mais deixam seus resíduos no rio ou em suas margens. Por isso, alguns acreditam ser preciso criar estratégias de sensibilização efetivas especificamente para esse público. Uma frequentadora da orla de Petrolina considera importante desenvolver campanhas com frequência para que os usuários se conscientizem e modifiquem seus hábitos.

A disposição dos resíduos no meio ambiente é decorrente de uma gestão ineficiente e do comportamento da população. Bringhenti e Günther (2011, p. 426) apontam que “esses fatores estão associados a aspectos culturais e ao nível de instrução do povo brasileiro que, em geral, tem o hábito de jogar lixo no chão, ou seja, não se ligar muito na questão do destino adequado dos resíduos”. Portanto, para reverter essa situação, é fundamental desenvolver continuamente ações de divulgação, mobilização social e sensibilização, a fim de efetivar programas de educação ambiental, coleta seletiva e reciclagem.

Neste sentido, outros 36 entrevistados concordam que o problema está relacionado à educação, mas consideram ser possível uma mudança de comportamento. Dentre estes, 25 defendem a importância de desenvolver campanhas de conscientização e outros 11 acreditam que a sociedade precisa de mecanismos de fiscalização para agir de modo diferente. Uma entrevistada acrescenta ainda a necessidade de informar a população sobre as possibilidades de geração de renda a partir da reciclagem e sobre os problemas decorrentes da poluição. Ela acredita que o descarte inadequado pode ser resultado da falta de informação e conhecimento. “Eu acho que falta educação, falta informação. Se as pessoas soubessem o que elas podem fazer com o lixo, com esses materiais, e se soubessem o quanto isso prejudica o meio ambiente, talvez elas tivessem mais cuidado”.

Neste sentido, Giaretta et al. (2010) ressaltam que, para que esse processo se efetive de forma satisfatória, é fundamental que o cidadão desenvolva uma reflexão crítica sobre a sociedade de risco. Desta forma, ao apropriar-se de informações relevantes, a população se torna capaz de interpretá-las e contribuir com uma discussão mais qualificada sobre as questões socioambientais e os riscos decorrentes das ações humanas.

Outra sugestão apresentada por 17 entrevistados é a necessidade de as prefeituras das duas cidades disponibilizarem mais coletores para cada área ribeirinha. Na Ilha do Fogo e na orla de Juazeiro, os containers foram doados por uma empresa que trabalha com o aluguel de caiaque. Na Ilha do Rodeadouro, uma frequentadora sugeriu: “Eu acho que em cada local aqui deveria ter as latas de reciclagem: vidro, plástico e lata. Seria o ideal, mas não tem. Aqui na ilha não tem barril de lixo reciclável”. Como sugestão para minimizar os impactos causados pela poluição, 3 participantes acreditam que o problema está

relacionado diretamente com a gestão pública, e que é preciso investimento para melhorar os cuidados com o rio. Ainda nesta direção, 1 trabalhador da Ilha do Fogo e 3 trabalhadoras da orla de Petrolina ressaltam a necessidade de construir banheiro público nesses locais para contribuir com a limpeza do rio; outros 7 entrevistados sugerem que o serviço de coleta seja oferecido mais vezes na semana e em dias de maior fluxo de pessoas.

Na Ilha do Rodeadouro, a coleta de lixo é feita diariamente. Já no Balneário de Pedrinhas, a coleta ocorre semanalmente, às quartas-feiras, o que não é considerado suficiente pelos entrevistados locais. Diante da falta de uma coleta mais frequente, esses resíduos ficam expostos no solo e se acumulam durante sete dias. O movimento de clientes em Pedrinhas é maior nos finais de semana e, portanto, os trabalhadores precisam armazenar os resíduos até o dia da coleta, o que contribui com a proliferação de insetos, transmissão de doenças e mau cheiro. Este problema se agrava ainda com a presença de animais como cachorro, bode e jumento que transitam pelo Balneário em busca de água e alimento, e assim espalham o lixo, contaminando o solo, a água e o ar.

A disposição de resíduos sólidos no solo ou em lixões provoca diferentes impactos ambientais e expõe a população ao contato com substâncias tóxicas que são dispersas pelo ar contaminado, pelo solo, pela percolagem do chorume e pela lixiviação. Assim, oferecem riscos à saúde humana através de diferentes vias. De acordo com Gouveia (2012, p. 1505 e 1506), “os locais de armazenamento e de disposição final tornam-se ambientes propícios para a proliferação de vetores e de outros agentes transmissores de doenças”.

Esta observação vai ao encontro da discussão apresentada por Barros (2012), em que ele resalta que os resíduos sólidos são elementos que influenciam na incidência de epidemias em uma comunidade. Como destaca o autor, “está comprovado o seu papel na transmissão de doenças provocadas por macro e microrganismos que vivem do lixo ou são atraídos por ele” (BARROS, 2012, p. 88). Algumas doenças transmitidas para os humanos são leptospirose, toxoplasmose, febre tifoide, teníase, giardíase, poliomielite, hepatite, dentre outros. Esse risco de epidemias é consequência da falta de cuidados da sociedade e de serviços ineficientes de saneamento. O que reforça a necessidade de discutir e criar mecanismos de conscientização e sensibilização a fim de contribuir com a preservação desse bem comum, que é o rio São Francisco.

Visto que a geração de resíduos sólidos é inevitável, a melhor forma de administrar esse problema é a partir de mecanismos que incentivem a máxima redução na fonte geradora. Antes de implementar sistemas de gestão, é fundamental desenvolver programas de educação ambiental para conscientizar e sensibilizar toda a população, a fim de transformar o cidadão em “agente transformador da sua realidade socioambiental” (MARCHI, 2015, p. 101). O gerenciamento de resíduos sólidos deve prever a interação entre política, economia, sociedade e meio ambiente.

Os dados sobre destruição, produção de lixo e destruição do meio ambiente são preocupantes. A fim de revertê-los ou minimizá-los, Vernier (1994) levanta 6 “alavancas de ação”, dentre as quais destacamos a Educação Ambiental, entendida como um processo cujo papel é desenvolver uma população preocupada com o meio ambiente, os problemas que lhes são associados, além de dotada de conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, busca de soluções para problemas existentes e a prevenção dos novos (MARCATTO, 1999).

Ainda para o autor, Educação Ambiental tem como características o fato de ser: dinâmica e interativa, visando envolver e captar a comunidade para a gestão do seu ambiente; transformadora, visa a mudança de atitude, conhecimentos e habilidades sobre as questões ambientais; participativa porque estimula as pessoas a tomar parte dos processos coletivos; abrangente, já que envolve ensino formal e coletividade; globalizadora, já que considera o meio ambiente em seus múltiplos aspectos (natural, tecnológico, social, econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral, ético e estético); permanente, crescente e contínuo, pois a visão do pensamento crítico não pode parar e contextualizada, atuando de acordo com a realidade de cada comunidade, seu momento histórico, sua cultura.

Este estudo evidenciou aspectos simbólicos importantes para a sociedade local sobre o rio São Francisco, seja como fonte de renda, trabalho, ou lazer. Tendo em vista todo seu significado, ele demanda uma ação educativa para o meio ambiente, em que o meio ambiente é o conteúdo da aprendizagem; quanto pelo meio ambiente, em que a experiência é o meio da aprendizagem, que vai retroalimentar os conhecimentos formais da sala de aula que tenha como pauta a gestão dos resíduos gerados pela cidade, no

privado e no público, possibilitando às pessoas os conhecimentos capazes de torná-las responsáveis pelo planeta: “cidadãos do mundo de hoje e do futuro, conscientes de seus deveres e obrigações perante o meio ambiente do qual fazem parte” (SOUSA, 2004, p. 10).

Considerações finais

O avanço industrial, econômico e tecnológico contribuiu com o crescimento das cidades e com o aumento do consumo, que está diretamente relacionado ao descarte de resíduos sólidos. A falta de sensibilidade e o crescimento da produção ocasionam em falta de infraestrutura adequada desde a coleta até o espaço de disposição final, o que se configura um problema urbano, social e ambiental. Resultado disso são o esgoto e os resíduos sólidos comumente encontrados no Velho Chico. Diante destes fatores, foi possível perceber que os autores entendem que a geração desses resíduos se configura como um dos principais problemas urbanos e ambientais, sobretudo nos países em desenvolvimento como o Brasil.

Um dos principais desafios dos centros urbanos é a destinação final dos resíduos sólidos. O gerenciamento desses materiais, portanto, se configura como uma importante ferramenta para a preservação da natureza e da saúde humana. Portanto, uma mudança de atitude da população e um gerenciamento adequado podem contribuir com a redução dos resíduos sólidos, com a preservação ambiental, melhoria na qualidade de vida e com a geração de trabalho e renda. É de fundamental a disseminação das informações, a fim de conscientizar e sensibilizar os diversos setores da sociedade. A participação social é prioritária para a efetividade de programas de preservação ambiental, coleta seletiva e reciclagem. A comunidade deve então repensar suas ações, incorporando as novas práticas em seu cotidiano.

A pesquisa identificou que a presença do rio São Francisco se relaciona com o trabalho, o lazer, a qualidade de vida e os costumes de quem vive às suas margens. Portanto, seus problemas influenciam diretamente na saúde das comunidades que dependem daquele ambiente. A partir das entrevistas, foi possível perceber que as respostas entre os grupos apresentam poucas diferenças entre as localidades pesquisadas quanto à percepção em relação à importância do rio e a situação em que ele se encontra. Portanto, de acordo com as entrevistas, o rio São Francisco é considerado como a principal

fonte de vida para os moradores de Petrolina e Juazeiro e sua importância contempla o abastecimento de água em ambas as cidades, a geração de renda, as atividades de lazer e esporte, e interfere em várias dimensões como o uso doméstico, a agricultura e a pesca. No entanto, as falas dos atores revelaram alguns problemas enfrentados pelo rio, como o descarte de resíduos sólidos e esgoto, que prejudicam esse espaço natural e comprometem todas as formas de utilização do Velho Chico.

Os grupos das orlas de Petrolina e Juazeiro e da Ilha do Fogo, localizada entre as duas cidades, ressaltam a questão do esgoto como prioritária, enquanto os outros grupos destacam em primeiro lugar os resíduos sólidos. Na orla de Petrolina é possível observar canais que descartam o esgoto diretamente no rio e em sua margem, o que preocupa os comerciantes locais e prejudica a qualidade de vida e o lazer de moradores e frequentadores da orla.

As comunidades ribeirinhas da Ilha de Massangano, Ilha do Rodeadouro e Balneário de Pedrinhas destacam o descarte de resíduos sólidos, os agrotóxicos dos projetos de agricultura irrigada que se localizam às margens do rio, o desmatamento da mata ciliar, o assoreamento e a falta de chuva como fatores que prejudicam o rio e contribuem com a baixa vazão de água em que ele se encontra.

De acordo com 10 pescadores e comerciantes dessas comunidades, a escassez de peixe é uma das consequências desses problemas enfrentados pelo rio. Enquanto antes o peixe comercializado nessas localidades era, em sua totalidade, do rio São Francisco, desde 2014 a maioria é originado de criatórios da região. De acordo com os entrevistados, o motivo é a seca decorrente do assoreamento e da falta de chuva, além dos agrotóxicos e dos resíduos descartados no rio que contaminam a água, o peixe e a vegetação aquática.

Preservar o Velho Chico é preservar a saúde, a qualidade de vida, a geração de renda, o acesso a um lazer de qualidade através de práticas náuticas e outras atividades na natureza. Contudo, conclui-se que, em meio à escassez de recursos naturais, o aumento dos resíduos sólidos gerados pela sociedade do consumo e a falta de espaço adequado para esses resíduos se mostram obstáculos ao usufruto do lazer naquelas cidades. Faz-se necessário um gerenciamento que seja capaz de minimizar os impactos ambientais e sociais e, portanto, caminhe em direção a um desenvolvimento social, ambiental e economicamente sustentável.

Referências

- ALVES FILHO, J. Uma análise da viabilidade do projeto de transposição de águas do rio São Francisco. In: ALVES FILHO, J. (Org.) **Toda a verdade sobre a transposição do Rio São Francisco**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. p. 13-58
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, R. T. V. **Elementos de gestão de resíduos sólidos**. Belo Horizonte: Tessitura, 2012.
- BESEN, G. R et. al. Coleta seletiva na região metropolitana de São Paulo: impactos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Ambiente & Sociedade**, v.27, n.3, p.259-278, 2014.
- BRINGHENTI, J. R.; GÜNTHER, W. M. R. Participação social em programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.16 n.4, p.421-430, 2011.
- FONTANELLA, B. J. B. et al. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v.24, n.1, p.17-27, 2008.
- GERBASE, A. E; OLIVEIRA, C. R. Reciclagem do lixo de informática: uma oportunidade para a química. **Química Nova**, v.35, n.7, p.1486-1492, 2012.
- GIARETTA, J. B. Z. et al. Hábitos relacionados ao descarte pós-consumo de aparelhos e baterias de telefones celulares em uma comunidade acadêmica. **Saúde e Sociedade**, v.19, n.3, p.674-684, 2010.
- GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.6, p.1503-1510, 2012.
- HIROTA, M. Realidade espelhada. In: **Vozes do Velho Chico**. ed 9. São Paulo: Cadernos Globo, 2016. p. 28-29
- JACOBI, P. R; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**, v.25, n.71, p.135-158. 2011.
- JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT/CEMPRE, 1995.
- MALVEZZI, R. As várias faces do Velho Chico. In: **Vozes do Velho Chico**. ed 9. São Paulo: Cadernos Globo, 2016. p.10-21
- MARCATTO, C. **Educação Ambiental**. In.: Programa de Qualificação do Servidor Público: Educação Ambiental. Brasília: Governo Federal / Ministério do Trabalho e Emprego, 1999.
- MARCHI, C. M. D. F. Novas perspectivas na gestão do saneamento: apresentação de um modelo de destinação final de resíduos sólidos urbanos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.7, n.1, p.91-105. 2015.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, n.22, 2004.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade e Natureza**, v.20, n.1, p.111-124, 2008.

NASCIMENTO, O. S.; INÁCIO, H. L. D. Práticas corporais de lazer, consciência e comportamento ambiental no rio Araguaia: a praia do goiano. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v.1, n.3, p.24-42, 2014.

OLIVEIRA, L. F.; et al. Adsorção e deslocamento do íon cádmio em solos do cerrado. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 14, n. 8, p. 848-855, 2010.

PADILHA, V. Tempo Livre. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SANTIAGO, L. S.; DIAS, S. Matriz de indicadores de sustentabilidade para a gestão de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, v.17, n.2, p.203-212, 2012.

SOUSA, C. A. G. Reflexões sobre Lazer e Meio Ambiente. **Licere**, v.7, n.2, p.9-18, 2004.

SUAREZ, M. C. et al. Oportunidade e desafio em marketing: como e por que as pessoas se desfazem de seus bens? **READ**, v. 17, n.1, p.26-57, 2011.

TEREZANI D. R. et al. Lazer e meio ambiente na Revista Licere. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.21, n.1, p.16-26, 2013.

VERNIER, J. **O meio ambiente**. 5 Ed. Papirus. 1994.